

AMBEV DIVULGA RESULTADO DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2010

São Paulo, 12 de agosto de 2010 – Companhia de Bebidas das Américas – AmBev [BOVESPA: AMBV4, AMBV3; e NYSE: ABV, ABVc], anuncia hoje os seus resultados do segundo trimestre de 2010 (2T10). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) do exercício findo em 30 de junho de 2010, arquivadas na CVM e apresentadas à SEC.

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo e diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos, correção monetária em economias hiperinflacionárias, assim como o início ou término de atividades. Exceto quando especificado o contrário, variações percentuais no documento são orgânicas e normalizadas por natureza. Sempre que utilizado neste relatório, o termo "normalizado" se refere às medidas de desempenho (EBITDA, EBIT, Lucro Líquido, LPA) antes de receitas e (despesas) especiais. Receitas e (despesas) especiais são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas separadas dada a importância delas para o entendimento do desempenho da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas normalizadas são medidas adicionais utilizadas pela administração, e não devem substituir as medidas calculadas em conformidade com as IFRS como um indicador do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado o contrário, referem-se ao segundo trimestre de 2009 (2T09). Os somatórios podem não conferir devido a arredondamentos.

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Receitas Líquidas (ROL): Nossa receita líquida cresceu 11,5% devido ao crescimento dos volumes assim como aos ajustes de preços em nossas operações, que geraram aumento da ROL por hectolitro de 3,0% no período. O crescimento orgânico do volume de 8,3%, por sua vez, decorreu do crescimento de 12,6% no Brasil, 1,5% na HILA-Ex e 2,2% no volume da América Latina Sul, tendo sido parcialmente afetado por uma queda de -5,5% no Canadá.

Custo dos produtos vendidos (CPV) e despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A): O CPV por hectolitro cresceu 11,2% devido a maiores custos de *hedge* de moeda e açúcar, assim como a custos de embalagens, parcialmente compensados no trimestre por ganhos nos *hedges* de alumínio e malte, menores preços de milho e iniciativas de produtividade. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) cresceu organicamente 11,4% devido ao crescimento dos volumes, à inflação, aos maiores custos logísticos e aos investimentos no mercado para dar suporte às nossas marcas em antecipação à Copa do Mundo.

EBITDA, Geração de caixa operacional e Lucro Líquido: Nosso EBITDA Normalizado alcançou R\$2.422,9 milhões durante o 2T10 com um crescimento orgânico de 4,7% enquanto a margem reduziu 270 pontos-base no período para 42,7%. Nossa geração de caixa operacional foi de R\$2.552,9 milhões no 2T10, um aumento de 8,9% em relação ao 2T09. O lucro líquido normalizado foi de R\$1.525,5 milhões (+9,6%) no 2T10 enquanto nosso lucro por ação normalizado (LPA) aumentou 9,1%.

Retorno aos acionistas e Disciplina financeira: Durante o 2T10 não anunciamos distribuição de dividendos ou juros sobre o capital próprio (JCP) e a companhia não efetuou recompra de ações. Registramos um pedido de uma oferta pública de ações de aproximadamente R\$50 milhões estimada para ser concluída em setembro e, conforme anunciado, após a conclusão dessa oferta uma Reunião do Conselho de Administração deliberará a respeito do pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (JCP) de aproximadamente R\$2 bilhões.

Destaque Financeiros - Consolidado								
	2T09	2T10	% Reportado	% Orgânico	6M09	6M10	% Reportado	% Orgânico
Total volumes	34.076,5	36.896,0	8,3%	8,3%	71.344,7	77.822,6	9,1%	8,7%
Cerveja	24.499,0	26.783,1	9,3%	9,3%	50.813,8	56.182,4	10,6%	10,5%
RefrigeNanc	9.577,5	10.112,9	5,6%	5,6%	20.530,8	21.640,2	5,4%	4,0%
Receita Líquida	5.348,1	5.678,4	6,2%	11,5%	11.003,8	11.799,8	7,2%	14,0%
Lucro Bruto	3.623,7	3.739,4	3,2%	7,3%	7.382,3	7.861,8	6,5%	12,3%
Margem bruta	67,8%	65,9%	-190 bps	-260 bps	67,1%	66,6%	-50 bps	-100 bps
EBITDA	2.367,3	2.408,4	1,7%	4,7%	5.167,7	5.182,3	0,3%	4,7%
Margem EBITDA	44,3%	42,4%	-190 bps	-270 bps	47,0%	43,9%	-300 bps	-380 bps
EBITDA Normalizado	2.383,1	2.422,9	1,7%	4,7%	4.966,0	5.229,4	5,3%	10,0%
Margem EBITDA Normalizado	44,6%	42,7%	-190 bps	-270 bps	45,1%	44,3%	-80 bps	-160 bps
Lucro Líquido - AmBev	1.375,6	1.510,2	9,8%		2.964,2	3.160,4	6,6%	
Lucro Líquido Normalizado - AmBev	1.391,4	1.525,5	9,6%		2.762,6	3.242,1	17,4%	
No. de ações em circulação (milhões)	616,0	619,1			616,0	619,1		
LPA (R\$/ação)	2,23	2,44	9,2%		4,81	5,10	6,1%	
LPA Normalizado	2,26	2,46	9,1%		4,48	5,24	16,8%	

Nota: O cálculo por ação é baseado nas ações em circulação (total de ações existentes menos ações em tesouraria).

SUMÁRIO

Durante o segundo trimestre nosso EBITDA Normalizado consolidado totalizou R\$2.422,9 milhões, um crescimento orgânico de 4,7%, enquanto o EBITDA do primeiro semestre de 2010 foi R\$ 5.229,4 milhões, representando um crescimento orgânico de 10,0% em relação ao primeiro semestre de 2009. O volume consolidado aumentou 8,3% no segundo trimestre de 2010 e 8,7% no primeiro semestre de 2010, principalmente devido ao forte crescimento de volume no Brasil.

No Brasil os fundamentos macroeconômicos positivos continuam a dar suporte ao crescimento da indústria. Além disso, o sucesso das nossas inovações e ganhos de *market share* em comparação com 2009 continuaram alavancando o crescimento do volume de cerveja, que aumentou 13,7% no trimestre. Nosso negócio de refrigerantes e não-alcoólicos também apresentou uma boa performance, com crescimento de volume de 9,3% no 2T10.

Nosso EBITDA Normalizado no Brasil apresentou crescimento de 11,7% no trimestre, com margens reduzindo 270 pontos-base. Conforme divulgamos anteriormente, nosso CPV sofreu impacto negativo principalmente devido aos maiores custos dos *hedges* de moeda, que são particularmente desfavoráveis nesse trimestre e terão impacto neutro durante o segundo semestre de 2010 em comparação com o ano anterior, assim como aos custos das latas importadas. Esperávamos também um trimestre mais difícil devido aos investimentos de marketing em antecipação à Copa do Mundo.

“Obtivemos vantagem de uma combinação entre nosso foco em inovação, a maior renda disponível no Brasil e a Copa do Mundo para entregar novamente resultados sólidos para Cerveja e RefrigeNanc neste trimestre”, diz João Castro Neves, Diretor Geral da AmBev.

Nossas operações da HILA-Ex apresentaram um crescimento de volume de 1,5% e redução orgânica de EBITDA de R\$28,9 milhões no trimestre. João Castro Neves comenta: “Nós tivemos um segundo trimestre difícil, especialmente na Venezuela, depois de apresentar crescimento nos últimos 4 trimestres. Continuaremos trabalhando arduamente para retornar à tendência positiva anterior, focando nos nossos objetivos de longo prazo para a HILA-Ex”.

Nossas operações na América Latina Sul contribuíram com um EBITDA Normalizado de R\$300,2 milhões no período, refletindo maiores volumes no negócio de cerveja como um resultado do crescimento da indústria na região, assim como *market share* estável ou crescendo em todos os países. “Alcançamos um crescimento de 7,3% no EBITDA do trimestre, com volumes de cerveja voltando a crescer. Nós suportamos nossas marcas *mainstream* e *premium* através de fortes investimentos, foco em execução no mercado, e atenção contínua ao nosso *pipeline* de inovações”, diz Bernardo Paiva, Presidente da Quinsa.

No Canadá, entregamos um EBITDA Normalizado de R\$463,0 milhões no trimestre, registrando uma queda orgânica de 11,1% com contração da margem em 230 pontos-base. “Os resultados do segundo trimestre estão em linha com nossas expectativas de que o primeiro semestre seria difícil em função da diferença no momento de alocação de investimentos e da expectativa de um *market share* mais baixo em relação ao ano anterior. Estamos implementando uma série de ações com o objetivo de reverter essa tendência e continuamos comprometidos a entregar nossas metas de rentabilidade e *market share* de forma balanceada”, diz Bary Benun, Presidente da Labatt.

“No geral, tivemos orgânico no EBITDA menos expressivo, com declínio nas margens no 2T10 principalmente devido às pressões nos custos já antecipadas e investimentos no mercado no Brasil, assim como dificuldades em outros mercados. Para o restante do ano, estamos trabalhando para melhorar a performance de países importantes como Argentina e Canadá, que terão bases de comparação mais fáceis, enquanto no Brasil esperamos continuar nos beneficiando das condições macroeconômicas e de nossa própria performance. Além disso, apesar de continuarmos pressionados pelo preço do açúcar, nosso CPV por hectolitro deve melhorar uma vez que os *hedges* de moeda desfavoráveis ficaram para trás e, como resultado, o crescimento do EBITDA consolidado deverá ser maior que aquele entregue no primeiro semestre de 2010”, diz João Castro Neves, Diretor Geral da AmBev.

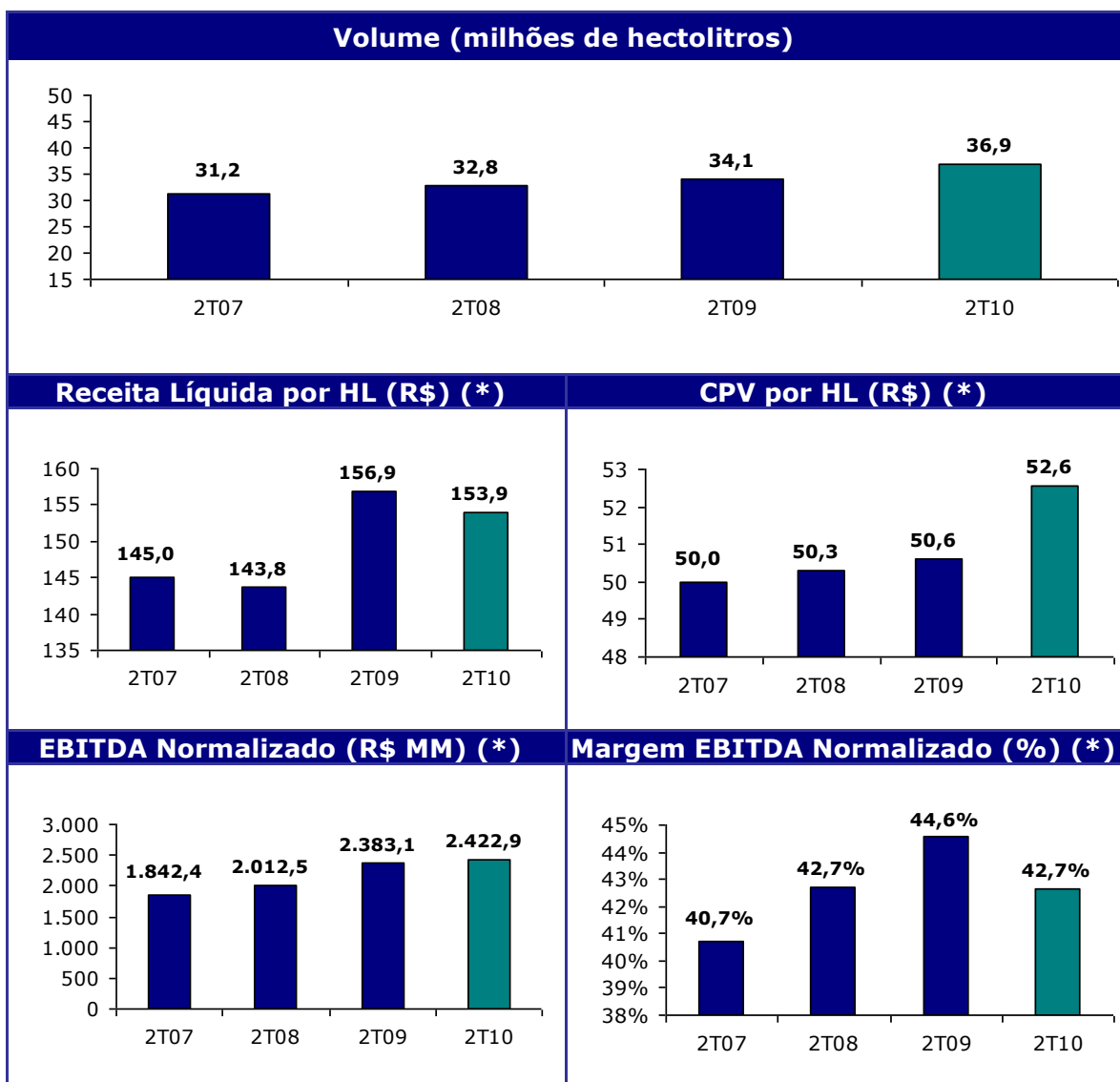
AmBev – Demonstração de Resultado Consolidada

Resultado Consolidado R\$ milhões	2T09	Escopo	Conversão		2T10	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Receita Líquida	5.348,1	(0,2)	(286,9)	617,3	5.678,4	6,2%	11,5%
Custo Produto Vendido	(1.724,4)	0,1	137,9	(352,6)	(1.939,0)	12,4%	20,4%
Lucro Bruto	3.623,7	(0,1)	(149,0)	264,7	3.739,4	3,2%	7,3%
SG&A Total	(1.701,8)	0,0	109,9	(179,5)	(1.771,3)	4,1%	10,5%
Outras Rec Operacionais	118,8	0,0	(3,1)	1,5	117,1	-1,4%	1,2%
Lucro operacional (EBIT normalizado)	2.040,8	(0,1)	(42,2)	86,6	2.085,2	2,2%	4,2%
Receitas e (despesas) especiais antes do EBIT	(15,8)		0,5	0,1	(15,2)	-3,6%	-0,5%
Resultado Financeiro	(249,4)				(105,5)	-57,7%	
Participação nos resultados de coligadas	0,2				(0,1)	-128,4%	
Imposto de Renda	(383,9)				(436,5)	13,7%	
Lucro Líquido	1.391,9				1.527,9	9,8%	
Atribuído para Ambev	1.375,6				1.510,2	9,8%	
Atribuído a não controladores	16,4				17,7	7,8%	
Lucro Líquido Normalizado	1.407,7				1.543,1	9,6%	
Atribuído para Ambev	1.391,4				1.525,5	9,6%	
EBITDA Normalizado	2.383,1	(0,1)	(72,4)	112,2	2.422,9	1,7%	4,7%

Resultado Consolidado R\$ milhões	6M09	Escopo	Conversão		6M10	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Receita Líquida	11.003,8	21,8	(769,2)	1.543,4	11.799,8	7,2%	14,0%
Custo Produto Vendido	(3.621,5)	(13,0)	332,5	(636,0)	(3.938,0)	8,7%	17,6%
Lucro Bruto	7.382,3	8,8	(436,7)	907,3	7.861,8	6,5%	12,3%
SG&A Total	(3.319,0)	(4,4)	256,5	(455,2)	(3.522,1)	6,1%	13,7%
Outras Rec Operacionais	203,7	(0,1)	1,5	6,0	211,1	3,6%	3,0%
Lucro operacional (EBIT normalizado)	4.267,0	4,3	(178,7)	458,2	4.550,7	6,6%	10,7%
Receitas e (despesas) especiais antes do EBIT	201,6		7,5	(290,8)	(81,6)	ns	ns
Resultado Financeiro	(574,2)				(292,1)	-49,1%	
Participação nos resultados de coligadas	0,3				(0,0)	-118,4%	
Imposto de Renda	(890,1)				(998,1)	12,1%	
Lucro Líquido	3.004,6				3.178,8	5,8%	
Atribuído para Ambev	2.964,2				3.160,4	6,6%	
Atribuído a não controladores	40,3				18,3	-54,5%	
Lucro Líquido Normalizado	2.802,9				3.260,4	16,3%	
Atribuído para Ambev	2.762,6				3.242,1	17,4%	
EBITDA Normalizado	4.966,0	4,6	(238,9)	497,6	5.229,4	5,3%	10,0%

AMBEV – RESULTADOS CONSOLIDADOS

A combinação dos resultados na América Latina Norte (LAN), na América Latina Sul (LAS) e no Canadá, após a eliminação de operações entre empresas do grupo, corresponde ao nosso resultado consolidado. Os números mostrados abaixo refletem o resultado da forma como foi reportado.



(*) Os dados do 2T 2007 correspondem a números em BR GAAP, sendo apresentados apenas para fins de referência.

AmBev Consolidado

As tabelas a seguir apresentam o resultado consolidado da AmBev para o 2T10 e o primeiro semestre de 2010 (6M10).

O EBITDA Normalizado da AmBev foi de R\$2.422,9 milhões no trimestre como resultado do crescimento de dois dígitos da receita, impulsionado pelo crescimento do volume e aumento de preços nos países em que operamos. Entretanto, os investimentos para a execução na Copa do Mundo, os *hedges* de moeda e de açúcar e os maiores custos de embalagens e de logística em relação ao mesmo período do ano anterior impactaram nossa alavancagem operacional resultando em contração de margem de 270 pontos-base.

Nosso EBITDA Normalizado acumulado até a data totalizou R\$5.229,4 milhões, resultando em um crescimento de 10,0% e uma contração de margem de 160 pontos-base para 44,3%.

AmBev R\$ milhões	2T09	Escopo	Conversão de Moeda		2T10	% Reportado	% Orgânico
				Orgânico			
Volume ('000 hl)	34.076,5	-		2.819,5	36.896,0	8,3%	8,3%
Receita Líquida	5.348,1	(0,2)	(286,9)	617,3	5.678,4	6,2%	11,5%
ROL/hl	156,9	(0,0)	(7,8)	4,7	153,9	-1,9%	3,0%
CPV	(1.724,4)	0,1	137,9	(352,6)	(1.939,0)	12,4%	20,4%
CPV/hl	(50,6)	0,0	3,7	(5,7)	(52,6)	3,9%	11,2%
Lucro Bruto	3.623,7	(0,1)	(149,0)	264,7	3.739,4	3,2%	7,3%
Margem Bruta	67,8%				65,9%	-190 bps	-260 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.548,9)	0,0	99,2	(176,2)	(1.625,8)	5,0%	11,4%
SG&A deprec.&amort.	(152,9)	-	10,7	(3,3)	(145,6)	-4,8%	2,2%
SG&A Total	(1.701,8)	0,0	109,9	(179,5)	(1.771,3)	4,1%	10,5%
Outras Rec Operacionais	118,8	0,0	(3,1)	1,5	117,1	-1,4%	1,2%
EBIT Normalizado	2.040,8	(0,1)	(42,2)	86,6	2.085,2	2,2%	4,2%
Margem EBIT normalizado	38,2%				36,7%	-140 bps	-250 bps
EBITDA Normalizado	2.383,1	(0,1)	(72,4)	112,2	2.422,9	1,7%	4,7%
Margem EBITDA Normalizado	44,6%				42,7%	-190 bps	-270 bps

AmBev R\$ milhões	6M09	Escopo	Conversão de Moeda		6M10	% Reportado	% Orgânico
				Orgânico			
Volume ('000 hl)	71.344,7	305,8		6.172,1	77.822,6	9,1%	8,7%
Receita Líquida	11.003,8	21,8	(769,2)	1.543,4	11.799,8	7,2%	14,0%
ROL/hl	154,2	(0,4)	(9,9)	7,6	151,6	-1,7%	4,9%
CPV	(3.621,5)	(13,0)	332,5	(636,0)	(3.938,0)	8,7%	17,6%
CPV/hl	(50,8)	0,0	4,3	(4,1)	(50,6)	-0,3%	8,2%
Lucro Bruto	7.382,3	8,8	(436,7)	907,3	7.861,8	6,5%	12,3%
Margem Bruta	67,1%				66,6%	-50 bps	-100 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(3.004,1)	(4,2)	233,1	(453,3)	(3.228,6)	7,5%	15,1%
SG&A deprec.&amort.	(314,9)	(0,1)	23,4	(1,9)	(293,5)	-6,8%	0,6%
SG&A Total	(3.319,0)	(4,4)	256,5	(455,2)	(3.522,1)	6,1%	13,7%
Outras Rec Operacionais	203,7	(0,1)	1,5	6,0	211,1	3,6%	3,0%
EBIT Normalizado	4.267,0	4,3	(178,7)	458,2	4.550,7	6,6%	10,7%
Margem EBIT normalizado	38,8%				38,6%	-20 bps	-110 bps
EBITDA Normalizado	4.966,0	4,6	(238,9)	497,6	5.229,4	5,3%	10,0%
Margem EBITDA Normalizado	45,1%				44,3%	-80 bps	-160 bps

América Latina Norte (LAN)

Nossa região da LAN é integrada por Cerveja Brasil, RefrigeNanc Brasil e os países da Hila-Ex.

A operação na LAN entregou um EBITDA Normalizado de R\$1.659,6 milhões no trimestre, representando um crescimento orgânico de 9,9%, com redução de margem de 310 pontos-base. Nosso EBITDA Normalizado acumulado até a data totalizou R\$3.735,0 milhões com um crescimento de 14,3% e uma contração de margem de 190 pontos-base alcançando 45,6%.

LAN Consolidado R\$ milhões	2T09	Escopo	Conversão Moeda		Orgânico	2T10	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	24.078,8				2.859,1	26.937,9	11,9%	11,9%
Receita Líquida	3.344,9		(83,3)		603,9	3.865,4	15,6%	18,1%
ROL/hl	138,9		(3,1)		7,7	143,5	3,3%	5,5%
CPV	(1.005,2)		54,2		(341,5)	(1.292,5)	28,6%	34,0%
CPV/hl	(41,7)		2,0		(8,2)	(48,0)	14,9%	19,8%
Lucro Bruto	2.339,7		(29,1)		262,4	2.572,9	10,0%	11,2%
Margem Bruta	69,9%					66,6%	-340 bps	-410 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.043,2)		50,1		(145,0)	(1.138,1)	9,1%	13,9%
SG&A deprec.&amort.	(120,5)		5,5		5,2	(109,8)	-8,9%	-4,3%
SG&A Total	(1.163,8)		55,7		(139,9)	(1.248,0)	7,2%	12,0%
Outras Rec Operacionais	107,5		(0,8)		5,3	112,1	4,2%	4,9%
EBIT Normalizado	1.283,5		25,8		127,8	1.437,0	12,0%	10,0%
Margem EBIT normalizado	38,4%					37,2%	-120 bps	-260 bps
EBITDA Normalizado	1.496,4		15,3		148,0	1.659,6	10,9%	9,9%
Margem EBITDA Normalizado	44,7%					42,9%	-180 bps	-310 bps

LAN Consolidado R\$ milhões	6M09	Escopo	Conversão Moeda		Orgânico	6M10	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	49.960,1				6.404,8	56.364,9	12,8%	12,8%
Receita Líquida	6.999,5		(151,3)		1.351,1	8.199,3	17,1%	19,3%
ROL/hl	140,1		(2,7)		8,1	145,5	3,8%	5,7%
CPV	(2.159,4)		96,3		(585,8)	(2.648,9)	22,7%	27,1%
CPV/hl	(43,2)		1,7		(5,5)	(47,0)	8,7%	12,7%
Lucro Bruto	4.840,1		(55,0)		765,3	5.550,4	14,7%	15,8%
Margem Bruta	69,1%					67,7%	-150 bps	-200 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.991,5)		92,5		(354,9)	(2.253,9)	13,2%	17,8%
SG&A deprec.&amort.	(248,8)		10,5		11,3	(227,0)	-8,8%	-4,5%
SG&A Total	(2.240,2)		103,0		(343,7)	(2.480,9)	10,7%	15,3%
Outras Rec Operacionais	201,7		(0,8)		13,7	214,6	6,4%	6,8%
EBIT Normalizado	2.801,5		47,1		435,4	3.284,1	17,2%	15,5%
Margem EBIT normalizado	40,0%					40,1%	bps	-130 bps
EBITDA Normalizado	3.238,7		31,7		464,6	3.735,0	15,3%	14,3%
Margem EBITDA Normalizado	46,3%					45,6%	-70 bps	-190 bps

AmBev Brasil

As operações da AmBev no Brasil alcançaram um EBITDA Normalizado de R\$1.683,1 milhões no trimestre, representando um crescimento orgânico de 11,7% e uma redução de 270 pontos-base na margem, que atingiu 45,1%. Nosso EBITDA Normalizado acumulado até a data totalizou R\$3.781,2 milhões com um crescimento de 15,0% contra o ano passado.

Nosso desempenho no Brasil no segundo trimestre de 2010 assim como no primeiro semestre do ano foi significativamente impactado pelo crescimento de SG&A, impulsionado por investimentos em nossas marcas e maiores custos logísticos. O CPV foi impactado pelos *hedges* de moeda e de açúcar que, combinados com os maiores custos das latas importadas, contribuíram para uma contração nas margens.

Brasil Consolidado			Conversão		%		%	
R\$ milhões	2T09	Escopo	Moeda	Orgânico	2T10	Reportado	Orgânico	
Volume ('000 hl)	22.536,8			2.835,8	25.372,6	12,6%		12,6%
Receita Líquida	3.150,2			580,1	3.730,4	18,4%		18,4%
ROL/hl	139,8			7,2	147,0	5,2%		5,2%
CPV	(889,5)			(312,3)	(1.201,9)	35,1%		35,1%
CPV/hl	(39,5)			(7,9)	(47,4)	20,0%		20,0%
Lucro Bruto	2.260,7			267,8	2.528,5	11,8%		11,8%
Margem Bruta	71,8%				67,8%	-400 bps		-400 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(945,7)			(116,6)	(1.062,3)	12,3%		12,3%
SG&A deprec.&amort.	(106,6)			6,4	(100,3)	-6,0%		-6,0%
SG&A Total	(1.052,4)			(110,2)	(1.162,6)	10,5%		10,5%
Outras Rec Operacionais	106,6			4,6	111,2	4,3%		4,3%
EBIT Normalizado	1.314,9			162,2	1.477,1	12,3%		12,3%
Margem EBIT normalizado	41,7%				39,6%	-210 bps		-210 bps
EBITDA Normalizado	1.506,2			176,8	1.683,1	11,7%		11,7%
Margem EBITDA Normalizado	47,8%				45,1%	-270 bps		-270 bps

Brasil Consolidado			Conversão		%		%	
R\$ milhões	6M09	Escopo	Moeda	Orgânico	6M10	Reportado	Orgânico	
Volume ('000 hl)	46.933,7			6.271,6	53.205,3	13,4%		13,4%
Receita Líquida	6.631,2			1.275,0	7.906,1	19,2%		19,2%
ROL/hl	141,3			7,3	148,6	5,2%		5,2%
CPV	(1.930,1)			(529,1)	(2.459,2)	27,4%		27,4%
CPV/hl	(41,1)			(5,1)	(46,2)	12,4%		12,4%
Lucro Bruto	4.701,0			745,9	5.447,0	15,9%		15,9%
Margem Bruta	70,9%				68,9%	-200 bps		-200 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.784,9)			(304,1)	(2.088,9)	17,0%		17,0%
SG&A deprec.&amort.	(220,6)			14,7	(205,9)	-6,7%		-6,7%
SG&A Total	(2.005,5)			(289,4)	(2.294,9)	14,4%		14,4%
Outras Rec Operacionais	201,0			12,7	213,7	6,3%		6,3%
EBIT Normalizado	2.896,5			469,3	3.365,8	16,2%		16,2%
Margem EBIT normalizado	43,7%				42,6%	-110 bps		-110 bps
EBITDA Normalizado	3.287,4			493,8	3.781,2	15,0%		15,0%
Margem EBITDA Normalizado	49,6%				47,8%	-170 bps		-170 bps

Cerveja Brasil

Brasil - Cerveja	Conversão			%		%	
R\$ milhões	2T09	Escopo	Moeda	Orgânico	2T10	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	16.633,2			2.286,9	18.920,1	13,7%	13,7%
Receita Líquida	2.587,1			510,0	3.097,0	19,7%	19,7%
ROL/hl	155,5			8,2	163,7	5,2%	5,2%
CPV	(692,7)			(215,0)	(907,8)	31,0%	31,0%
CPV/hl	(41,6)			(6,3)	(48,0)	15,2%	15,2%
Lucro Bruto	1.894,3			294,9	2.189,2	15,6%	15,6%
Margem Bruta	73,2%				70,7%	-250 bps	-250 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(827,6)			(122,9)	(950,5)	14,8%	14,8%
SG&A deprec.&amort.	(80,4)			3,8	(76,6)	-4,7%	-4,7%
SG&A Total	(908,0)			(119,1)	(1.027,1)	13,1%	13,1%
Outras Rec Operacionais	76,3			11,3	87,5	14,8%	14,8%
EBIT Normalizado	1.062,5			187,1	1.249,7	17,6%	17,6%
Margem EBIT normalizado	41,1%				40,4%	-70 bps	-70 bps
EBITDA Normalizado	1.209,7			199,3	1.409,1	16,5%	16,5%
Margem EBITDA Normalizado	46,8%				45,5%	-130 bps	-130 bps

Brasil - Cerveja	Conversão			%		%	
R\$ milhões	6M09	Escopo	Moeda	Orgânico	6M10	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	34.508,9			5.133,4	39.642,3	14,9%	14,9%
Receita Líquida	5.453,1			1.125,7	6.578,8	20,6%	20,6%
ROL/hl	158,0			7,9	166,0	5,0%	5,0%
CPV	(1.479,5)			(383,1)	(1.862,6)	25,9%	25,9%
CPV/hl	(42,9)			(4,1)	(47,0)	9,6%	9,6%
Lucro Bruto	3.973,6			742,6	4.716,3	18,7%	18,7%
Margem Bruta	72,9%				71,7%	-120 bps	-120 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.550,3)			(294,6)	(1.844,9)	19,0%	19,0%
SG&A deprec.&amort.	(167,5)			10,2	(157,4)	-6,1%	-6,1%
SG&A Total	(1.717,8)			(284,5)	(2.002,3)	16,6%	16,6%
Outras Rec Operacionais	149,2			22,7	171,9	15,2%	15,2%
EBIT Normalizado	2.405,0			480,9	2.885,9	20,0%	20,0%
Margem EBIT normalizado	44,1%				43,9%	-20 bps	-20 bps
EBITDA Normalizado	2.707,1			499,7	3.206,8	18,5%	18,5%
Margem EBITDA Normalizado	49,6%				48,7%	-90 bps	-90 bps

Nosso volume de cerveja no Brasil cresceu 13,7% no 2T10 devido ao crescimento da indústria, que foi favorecida por um aumento na renda disponível dos consumidores e pela Copa do Mundo, combinado com um maior *market share* médio no trimestre (+220 pontos-base de acordo com a Nielsen) impulsionado principalmente pelo bom desempenho das nossas inovações.

A ROL por hectolitro cresceu 5,2% no trimestre principalmente devido aos nossos aumentos de preço em linha com a inflação.

O CPV por hectolitro aumentou 15,2% no trimestre devido ao maior mix de latas e aos custos de embalagens, principalmente em função do *hedge* de moeda mais alto e das latas importadas, parcialmente compensados por ganhos no *hedge* de alumínio.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, cresceu 14,8% no trimestre devido ao crescimento dos volumes, à inflação geral, aos investimentos adicionais em nossas marcas relacionados à Copa do Mundo e a maiores custos logísticos principalmente devido ao aumento do peso das regiões norte e nordeste no mix. Estes efeitos foram parcialmente compensados por uma menor provisão de bônus comparado com o mesmo período do ano anterior.

O EBITDA Normalizado de Cerveja Brasil aumentou 16,5%, atingindo R\$1.409,1 milhões no trimestre com crescimento orgânico acumulado até a data de 18,5%.

RefrigeNanc Brasil

Brasil - Refrigenanc			Conversão		%		%	
R\$ milhões	2T09	Escopo	Moeda	Orgânico	2T10	Reportado	Orgânico	
Volume ('000 hl)	5.903,5			549,0	6.452,5	9,3%	9,3%	
Receita Líquida	563,2			70,1	633,3	12,5%	12,5%	
ROL/hl	95,4			2,8	98,2	2,9%	2,9%	
CPV	(196,8)			(97,3)	(294,1)	49,4%	49,4%	
CPV/hl	(33,3)			(12,2)	(45,6)	36,7%	36,7%	
Lucro Bruto	366,4			(27,2)	339,3	-7,4%	-7,4%	
Margem Bruta	65,1%				53,6%	-1150 bps	-1150 bps	
SG&A excl. deprec.&amort.	(118,1)			6,3	(111,8)	-5,3%	-5,3%	
SG&A deprec.&amort.	(26,3)			2,6	(23,7)	-9,8%	-9,8%	
SG&A Total	(144,4)			8,9	(135,5)	-6,1%	-6,1%	
Outras Rec Operacionais	30,3			(6,7)	23,7	-22,0%	-22,0%	
EBIT Normalizado	252,4			(24,9)	227,4	-9,9%	-9,9%	
Margem EBIT normalizado	44,8%				35,9%	-890 bps	-890 bps	
EBITDA Normalizado	296,5			(22,5)	274,0	-7,6%	-7,6%	
Margem EBITDA Normalizado	52,6%				43,3%	-940 bps	-940 bps	

Brasil - Refrigenanc			Conversão		%		%	
R\$ milhões	6M09	Escopo	Moeda	Orgânico	6M10	Reportado	Orgânico	
Volume ('000 hl)	12.424,8			1.138,2	13.563,0	9,2%	9,2%	
Receita Líquida	1.178,0			149,3	1.327,3	12,7%	12,7%	
ROL/hl	94,8			3,1	97,9	3,2%	3,2%	
CPV	(450,6)			(146,0)	(596,6)	32,4%	32,4%	
CPV/hl	(36,3)			(7,7)	(44,0)	21,3%	21,3%	
Lucro Bruto	727,4			3,3	730,7	0,5%	0,5%	
Margem Bruta	61,7%				55,1%	-670 bps	-670 bps	
SG&A excl. deprec.&amort.	(234,6)			(9,4)	(244,0)	4,0%	4,0%	
SG&A deprec.&amort.	(53,1)			4,5	(48,5)	-8,5%	-8,5%	
SG&A Total	(287,7)			(4,9)	(292,6)	1,7%	1,7%	
Outras Rec Operacionais	51,8			(10,0)	41,8	-19,3%	-19,3%	
EBIT Normalizado	491,5			(11,6)	479,9	-2,4%	-2,4%	
Margem EBIT normalizado	41,7%				36,2%	-560 bps	-560 bps	
EBITDA Normalizado	580,3			(5,9)	574,4	-1,0%	-1,0%	
Margem EBITDA Normalizado	49,3%				43,3%	-600 bps	-600 bps	

Nossa operação de RefrigeNanc Brasil registrou um crescimento orgânico de volume de 9,3% no trimestre como resultado das melhores condições da indústria.

A ROL por hectolitro cresceu organicamente 2,9% no trimestre devido a ajustes de preço no trimestre anterior, parcialmente impactados por mix desfavorável de produtos.

O CPV por hectolitro aumentou 36,7% como resultado dos maiores custos de embalagens devido ao aumento do câmbio e da resina PET e do preço do açúcar.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, diminuiu 5,3% no período como resultado da diferença no momento da alocação de alguns investimentos de marketing entre o primeiro e segundo trimestre e da menor provisão de bônus neste ano, parcialmente compensados pelo aumento da inflação geral e pelos maiores custos logísticos, enquanto no primeiro semestre do ano o SG&A cresceu 4,0%.

O EBITDA Normalizado de RefrigeNanc Brasil reduziu 7,6%, atingindo R\$274,0 milhões no trimestre com variação orgânica acumulada de -1,0%.

Hila-ex – Consolidado

HILA-Ex R\$ milhões	2T09	Escopo	Conversão		2T10	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl) - Total	1.542,0			23,3	1.565,2	1,5%	1,5%
Volume ('000 hl) Cerveja	655,0			(24,8)	630,2	-3,8%	-3,8%
Volume ('000 hl) Refrigenanc	887,0			48,1	935,1	5,4%	5,4%
Receita Líquida	194,7		(83,3)	23,8	135,1	-30,6%	12,2%
ROL/hl	126,2		(53,2)	13,3	86,3	-31,6%	10,5%
CPV	(115,7)		54,2	(29,2)	(90,7)	-21,6%	25,2%
CPV/hl	(75,0)		34,6	(17,5)	(57,9)	-22,8%	23,4%
Lucro Bruto	79,0		(29,1)	(5,4)	44,4	-43,8%	-6,9%
Margem Bruta	40,6%				32,9%	ns	ns
SG&A excl. deprec.&amort.	(97,5)		50,1	(28,5)	(75,8)	-22,2%	29,2%
SG&A deprec.&amort.	(13,9)		5,5	(1,2)	(9,6)	-31,1%	8,8%
SG&A Total	(111,4)		55,7	(29,7)	(85,4)	-23,3%	26,6%
Outras Desp/Rec Operacionais	1,0		(0,8)	0,7	0,9	-8,0%	70,5%
EBIT Normalizado	(31,4)		25,8	(34,4)	(40,1)	ns	ns
Margem EBIT normalizado	-16,1%				-29,7%	ns	ns
EBITDA Normalizado	(9,9)		15,3	(28,9)	(23,4)	ns	ns
Margem EBITDA Normalizado	-5,1%				-17,4%	ns	ns

HILA-Ex R\$ milhões	6M09	Escopo	Conversão		6M10	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl) - Total	3.026,5			133,2	3.159,7	4,4%	4,4%
Volume ('000 hl) Cerveja	1.202,7			11,6	1.214,3	1,0%	1,0%
Volume ('000 hl) Refrigenanc	1.823,8			121,7	1.945,4	6,7%	6,7%
Receita Líquida	368,3		(151,3)	76,2	293,2	-20,4%	20,7%
ROL/hl	121,7		(47,9)	19,0	92,8	-23,8%	15,6%
CPV	(229,3)		96,3	(56,7)	(189,8)	-17,3%	24,7%
CPV/hl	(75,8)		30,5	(14,8)	(60,1)	-20,7%	19,5%
Lucro Bruto	139,0		(55,0)	19,4	103,4	-25,6%	14,0%
Margem Bruta	37,7%				35,3%	ns	ns
SG&A excl. deprec.&amort.	(206,6)		92,5	(50,9)	(165,0)	-20,1%	24,6%
SG&A deprec.&amort.	(28,2)		10,5	(3,4)	(21,0)	-25,3%	12,1%
SG&A Total	(234,7)		103,0	(54,3)	(186,0)	-20,7%	23,1%
Outras Desp/Rec Operacionais	0,7		(0,8)	1,0	0,9	24,3%	137,0%
EBIT Normalizado	(95,0)		47,1	(33,9)	(81,7)	ns	ns
Margem EBIT normalizado	-25,8%				-27,9%	ns	ns
EBITDA Normalizado	(48,8)		31,7	(29,2)	(46,3)	ns	ns
Margem EBITDA Normalizado	-13,2%				-15,8%	ns	ns

O volume na Hila-Ex cresceu 1,5% no 2T10 devido às melhores condições dos mercados na maior parte dos países em que operamos, parcialmente impactado pelo volume de cerveja na Venezuela.

A ROL por hectolitro aumentou 10,5% principalmente devido aos aumentos de preço em linha com a inflação no período.

O CPV por hectolitro aumentou 23,4% no trimestre principalmente como resultado da pressão da desvalorização da moeda na Venezuela e aos custos do açúcar.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, aumentou 29,2% organicamente no 2T10 como resultado da pressão inflacionária na Venezuela e dos maiores investimentos em marketing na República Dominicana.

O EBITDA da HILA-Ex diminuiu em R\$28,9 milhões no trimestre principalmente devido aos resultados da Venezuela.

América Latina Sul (LAS) – Quinsa

Nossa operação na LAS melhorou seu volume de cerveja como resultado do crescimento da indústria na região, com o *market share* estável ou crescendo em todos os países. Nossa operação de refrigerantes está enfrentando um cenário difícil, queda nos volumes e pressão nos custos. Atingimos um crescimento orgânico de EBITDA de 7,3% e um EBITDA consolidado de R\$300,2 milhões no trimestre com redução de margem de 150 pontos-base para 41,5%.

LAS Consolidado R\$ milhões	2T09	Escopo	Conversão		2T10	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	6.626,6	-		144,9	6.771,5	2,2%	2,2%
Receita Líquida	794,6	(0,2)	(159,8)	89,2	723,9	-8,9%	11,2%
ROL/hl	119,9	(0,0)	(23,6)	10,6	106,9	-10,9%	8,9%
CPV	(333,0)	0,1	71,5	(53,5)	(315,0)	-5,4%	16,1%
CPV/hl	(50,3)	0,0	10,6	(6,8)	(46,5)	-7,5%	13,6%
Lucro Bruto	461,6	(0,1)	(88,3)	35,7	408,9	-11,4%	7,7%
Margem Bruta	58,1%				56,5%	-160 bps	-180 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(188,2)	0,0	39,0	(15,5)	(164,6)	-12,5%	8,2%
SG&A deprec.&amort.	(19,0)	-	4,5	(2,8)	(17,2)	-9,2%	14,6%
SG&A Total	(207,1)	0,0	43,5	(18,3)	(181,9)	-12,2%	8,8%
Outras Desp/Rec Operacionais	10,6	0,0	(2,3)	(5,0)	3,2	-69,9%	-47,7%
EBIT Normalizado	265,0	(0,1)	(47,1)	12,4	230,3	-13,1%	4,7%
Margem EBIT normalizado	33,4%				31,8%	-150 bps	-200 bps
EBITDA Normalizado	341,1	(0,1)	(65,7)	24,9	300,2	-12,0%	7,3%
Margem EBITDA Normalizado	42,9%				41,5%	-140 bps	-150 bps

LAS Consolidado R\$ milhões	6M09	Escopo	Conversão		6M10	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	15.841,2	305,8		(182,1)	15.964,9	0,8%	-1,1%
Receita Líquida	1.986,2	21,8	(498,3)	258,2	1.768,0	-11,0%	13,0%
ROL/hl	125,4	(1,0)	(31,2)	17,6	110,7	-11,7%	14,0%
CPV	(788,7)	(13,0)	197,5	(92,2)	(696,4)	-11,7%	11,7%
CPV/hl	(49,8)	0,1	12,4	(6,3)	(43,6)	-12,4%	12,7%
Lucro Bruto	1.197,6	8,8	(300,8)	166,0	1.071,6	-10,5%	13,9%
Margem Bruta	60,3%				60,6%	30 bps	50 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(388,2)	(4,2)	100,7	(71,5)	(363,3)	-6,4%	18,4%
SG&A deprec.&amort.	(39,5)	(0,1)	10,8	(6,0)	(34,8)	-11,9%	15,2%
SG&A Total	(427,7)	(4,4)	111,5	(77,5)	(398,0)	-6,9%	18,1%
Outras Desp/Rec Operacionais	(1,5)	(0,1)	2,3	(5,4)	(4,6)	210,7%	360,9%
EBIT Normalizado	768,4	4,3	(186,9)	83,1	668,9	-12,9%	10,8%
Margem EBIT normalizado	38,7%				37,8%	-80 bps	-70 bps
EBITDA Normalizado	926,2	4,6	(225,7)	101,8	806,9	-12,9%	11,0%
Margem EBITDA Normalizado	46,6%				45,6%	-100 bps	-80 bps

LAS – Cerveja

LAS - Cerveja	Conversão				%		%	
R\$ milhões	2T09	Escopo	Moeda	Orgânico	2T10	Reportado	Orgânico	
Volume ('000 hl)	3.839,6	-		206,5	4.046,1	5,4%	5,4%	
Receita Líquida	564,2	(0,1)	(108,9)	69,2	524,5	-7,0%	12,3%	
ROL/hl	146,9	(0,0)	(26,9)	9,6	129,6	-11,8%	6,5%	
CPV	(194,5)	0,1	38,4	(28,4)	(184,5)	-5,2%	14,6%	
CPV/hl	(50,7)	0,0	9,5	(4,4)	(45,6)	-10,0%	8,7%	
Lucro Bruto	369,7	(0,0)	(70,5)	40,9	340,0	-8,0%	11,0%	
Margem Bruta	65,5%				64,8%	-70 bps	-70 bps	
SG&A excl. deprec.&amort.	(145,5)	0,0	28,2	(0,8)	(118,2)	-18,8%	0,6%	
SG&A deprec.&amort.	(9,6)		2,4	(2,8)	(10,0)	4,1%	29,0%	
SG&A Total	(155,1)	0,0	30,5	(3,6)	(128,2)	-17,4%	2,3%	
Outras Desp/Rec Operacionais	8,3		(1,3)	(6,2)	0,8	-90,6%	-75,1%	
EBIT Normalizado	222,9	(0,0)	(41,3)	31,0	212,6	-4,6%	13,9%	
Margem EBIT normalizado	39,5%				40,5%	100 bps	60 bps	
EBITDA Normalizado	280,6	(0,0)	(55,8)	43,0	267,7	-4,6%	15,3%	
Margem EBITDA Normalizado	49,7%				51,0%	130 bps	140 bps	

LAS - Cerveja	Conversão				%		%	
R\$ milhões	6M09	Escopo	Moeda	Orgânico	6M10	Reportado	Orgânico	
Volume ('000 hl)	9.559,0	20,4		253,8	9.833,1	2,9%	2,7%	
Receita Líquida	1.435,6	6,4	(350,3)	207,4	1.299,0	-9,5%	14,4%	
ROL/hl	150,2	0,3	(35,6)	17,2	132,1	-12,0%	11,5%	
CPV	(454,9)	(3,7)	105,2	(52,9)	(406,3)	-10,7%	11,6%	
CPV/hl	(47,6)	(0,3)	10,7	(4,1)	(41,3)	-13,2%	8,7%	
Lucro Bruto	980,7	2,7	(245,1)	154,4	892,7	-9,0%	15,7%	
Margem Bruta	68,3%				68,7%	40 bps	80 bps	
SG&A excl. deprec.&amort.	(287,8)	(0,8)	69,7	(40,6)	(259,4)	-9,9%	14,1%	
SG&A deprec.&amort.	(20,1)		5,6	(5,0)	(19,5)	-3,0%	25,0%	
SG&A Total	(307,8)	(0,8)	75,4	(45,6)	(278,9)	-9,4%	14,8%	
Outras Desp/Rec Operacionais	(1,0)		2,4	(6,5)	(5,0)	422,0%	671,1%	
EBIT Normalizado	671,9	1,9	(167,4)	102,4	608,8	-9,4%	15,2%	
Margem EBIT normalizado	46,8%				46,9%	10 bps	30 bps	
EBITDA Normalizado	791,6	1,9	(195,8)	118,3	716,1	-9,5%	14,9%	
Margem EBITDA Normalizado	55,1%				55,1%	bps	20 bps	

O volume de cerveja apresentou crescimento orgânico de 5,4% no trimestre, refletindo uma melhor performance na maioria dos nossos mercados, mesmo com o cenário ainda difícil na Argentina. Conseguimos manter ou crescer nosso *market share* em todos os países da região com forte comunicação e suporte às nossas marcas *mainstream* e *premium*.

A ROL por hectolitro cresceu 6,5% no trimestre, impulsionada por aumentos de preço e pelas iniciativas de gerenciamento de receitas, parcialmente impactados por gastos comerciais. Além disso, o segmento *premium* local e a Stella Artois continuaram apresentando um desempenho sólido e contribuindo para o crescimento do nosso preço médio.

O CPV por hectolitro aumentou 8,7% no trimestre, apesar da maior produtividade em nossas plantas e ganhos com *hedges* de moeda e alumínio, devido aos maiores custos de malte, energia e a contínua pressão dos aumentos dos custos de mão-de-obra.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, cresceu 0,6% no trimestre como resultado da inflação geral, de maiores despesas com pessoal e de maiores investimentos em marketing para dar suporte a nossas marcas, compensados pela menor provisão de bônus neste ano.

A operação de LAS Cerveja apresentou um aumento de EBITDA Normalizado de 15,3% no trimestre, atingindo R\$267,7 milhões com expansão de margem em 140 pontos-base.

LAS – RefrigeNanc

LAS - Refrigenanc		Conversão			%		%
R\$ milhões	2T09	Escopo	Moeda	Orgânico	2T10	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	2.787,0	-		(61,6)	2.725,4	-2,2%	-2,2%
Receita Líquida	230,4	(0,1)	(50,8)	19,9	199,4	-13,4%	8,7%
ROL/hl	82,7	(0,0)	(18,6)	9,2	73,2	-11,5%	11,1%
CPV	(138,5)	0,1	33,2	(25,2)	(130,5)	-5,8%	18,2%
CPV/hl	(49,7)	0,0	12,2	(10,4)	(47,9)	-3,7%	20,9%
Lucro Bruto	91,9	(0,0)	(17,7)	(5,3)	68,9	-25,0%	-5,7%
Margem Bruta	39,9%				34,6%	-530 bps	-530 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(42,6)	0,0	10,7	(14,5)	(46,4)	9,0%	34,1%
SG&A deprec.&amort.	(9,4)	-	2,1	0,0	(7,3)	-22,6%	0,0%
SG&A Total	(52,0)	0,0	12,8	(14,5)	(53,7)	3,3%	27,9%
Outras Desp/Rec Operacionais	2,3	0,0	(1,0)	1,2	2,4	6,2%	52,4%
EBIT Normalizado	42,1	(0,0)	(5,9)	(18,6)	17,6	-58,2%	-44,1%
Margem EBIT normalizado	18,3%				8,8%	-940 bps	-890 bps
EBITDA Normalizado	60,4	(0,0)	(9,8)	(18,2)	32,5	-46,3%	-30,0%
Margem EBITDA Normalizado	26,2%				16,3%	-990 bps	-930 bps

LAS - Refrigenanc		Conversão			%		%
R\$ milhões	6M09	Escopo	Moeda	Orgânico	6M10	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	6.282,3	285,4		(435,9)	6.131,8	-2,4%	-6,9%
Receita Líquida	550,6	15,4	(148,0)	50,9	468,9	-14,8%	9,2%
ROL/hl	87,6	(1,5)	(24,1)	14,4	76,5	-12,7%	16,5%
CPV	(333,7)	(9,3)	92,4	(39,3)	(290,0)	-13,1%	11,8%
CPV/hl	(53,1)	0,9	15,1	(10,1)	(47,3)	-11,0%	19,1%
Lucro Bruto	216,9	6,1	(55,6)	11,5	178,9	-17,5%	5,3%
Margem Bruta	39,4%				38,1%	-120 bps	-140 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(100,4)	(3,4)	31,0	(30,9)	(103,9)	3,4%	30,8%
SG&A deprec.&amort.	(19,4)	(0,1)	5,2	(1,0)	(15,3)	-21,1%	5,1%
SG&A Total	(119,8)	(3,6)	36,2	(31,9)	(119,2)	-0,6%	26,6%
Outras Desp/Rec Operacionais	(0,5)	(0,1)	(0,1)	1,1	0,4	-177,8%	-209,4%
EBIT Normalizado	96,5	2,4	(19,5)	(19,3)	60,1	-37,7%	-20,0%
Margem EBIT normalizado	17,5%				12,8%	-470 bps	-470 bps
EBITDA Normalizado	134,6	2,7	(29,9)	(16,6)	90,8	-32,5%	-12,3%
Margem EBITDA Normalizado	24,4%				19,4%	-510 bps	-480 bps

Os volumes das operações de RefrigeNanc em LAS caíram 2,2% no trimestre devido à queda dos volumes da indústria na região e a um leve declínio no *market share* na Argentina.

A ROL por hectolitro cresceu 11,1% no 2T10 como resultado dos aumentos de preços, além de iniciativas de gerenciamento da receita.

O CPV por hectolitro aumentou 20,9% no trimestre, como resultado dos maiores preços de açúcar, PET e custos de mão-de-obra, parcialmente compensados por menores custos de alumínio.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, aumentou 34,1% principalmente devido a maiores despesas com pessoal, custos logísticos, investimentos nas marcas e inflação geral.

O EBITDA Normalizado de RefrigeNanc em LAS diminuiu 30,0% organicamente no trimestre.

Canadá – Labatt

Canadá			Conversão			% %	
R\$ milhões	2T09	Escopo	Moeda	Orgânico	2T10	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	3.371,1			(184,4)	3.186,7	-5,5%	-5,5%
Receita Líquida	1.208,6		(43,8)	(75,8)	1.089,0	-9,9%	-6,3%
ROL/hl	358,5		(13,7)	(3,0)	341,7	-4,7%	-0,8%
CPV	(386,1)		12,2	42,4	(331,5)	-14,1%	-11,0%
CPV/hl	(114,5)		3,8	6,7	(104,0)	-9,2%	-5,8%
Lucro Bruto	822,4		(31,6)	(33,4)	757,5	-7,9%	-4,1%
Margem Bruta	68,0%				69,6%	150 bps	160 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(317,5)		10,1	(15,7)	(323,0)	1,7%	4,9%
SG&A deprec.&amort.	(13,4)		0,6	(5,7)	(18,5)	37,8%	42,6%
SG&A Total	(330,9)		10,8	(21,4)	(341,5)	3,2%	6,5%
Outras Desp/Rec Operacionais	0,7		(0,0)	1,2	1,9	157,1%	162,8%
EBIT Normalizado	492,3		(20,9)	(53,6)	417,9	-15,1%	-10,9%
Margem EBIT normalizado	40,7%				38,4%	-240 bps	-200 bps
EBITDA Normalizado	545,7		(22,0)	(60,7)	463,0	-15,1%	-11,1%
Margem EBITDA Normalizado	45,2%				42,5%	-260 bps	-230 bps

Canadá			Conversão			% %	
R\$ milhões	6M09	Escopo	Moeda	Orgânico	6M10	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	5.543,3			(50,5)	5.492,8	-0,9%	-0,9%
Receita Líquida	2.018,1		(119,6)	(66,0)	1.832,5	-9,2%	-3,3%
ROL/hl	364,1		(21,8)	(8,7)	333,6	-8,4%	-2,4%
CPV	(673,4)		38,7	42,0	(592,7)	-12,0%	-6,2%
CPV/hl	(121,5)		7,0	6,5	(107,9)	-11,2%	-5,4%
Lucro Bruto	1.344,6		(80,9)	(24,0)	1.239,8	-7,8%	-1,8%
Margem Bruta	66,6%				67,7%	100 bps	100 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(624,4)		39,9	(26,8)	(611,4)	-2,1%	4,3%
SG&A deprec.&amort.	(26,7)		2,1	(7,2)	(31,8)	19,3%	27,1%
SG&A Total	(651,1)		42,0	(34,1)	(643,2)	-1,2%	5,2%
Outras Desp/Rec Operacionais	3,5		(0,1)	(2,3)	1,1	-67,5%	-65,3%
EBIT Normalizado	697,0		(39,0)	(60,3)	597,7	-14,3%	-8,7%
Margem EBIT normalizado	34,5%				32,6%	-190 bps	-190 bps
EBITDA Normalizado	801,1		(44,9)	(68,7)	687,6	-14,2%	-8,6%
Margem EBITDA Normalizado	39,7%				37,5%	-220 bps	-220 bps

O volume total no 2T10 apresentou uma queda de 5,5%, devido à contração de 2,1% na indústria de cerveja no Canadá e à perda de 180 pontos-base de *market share* doméstico da Labatt contra o mesmo período no ano anterior.

A ROL por hectolitro diminuiu 0,8% no trimestre, sendo que os pequenos aumentos nos preços domésticos foram mais do que compensados por um valorização de 15% no dólar Canadense, que afeta diretamente as receitas de exportação.

O CPV por hectolitro diminuiu 5,8% no 2T10, principalmente devido a reduções nos custos fixos de produção e despesas de depreciação, combinadas com melhores custos de *hedges* para nossas principais matérias-primas (em especial alumínio, milho e arroz) e melhoras na produtividade da produção em nossas plantas.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, aumentou 4,9% no 2T10. Esse aumento foi inteiramente impulsionado pelo aumento dos investimentos em marketing comparado ao 2T09, sendo que as despesas de distribuição e administrativas caíram comparadas ao ano anterior.

O EBITDA Normalizado apresentou queda de 11,1% no trimestre resultando numa queda de margem de 230 pontos-base. A variação orgânica acumulada até a data foi de -8,6%.

Outras receitas e (despesas) operacionais

Outras receitas operacionais cresceram R\$1,7 milhões no trimestre, basicamente como resultado do maior ganho com incentivos fiscais, parcialmente compensado por menores créditos fiscais em 2010.

Outras receitas/(despesas) operacionais	2T10	2T09	6M10	6M09
Em milhares de R\$				
Subvenção governamental	88,6	56,0	171,7	111,1
Outros créditos tributários	2,7	35,0	9,1	63,4
(Adições)/reversões de provisões	(1,1)	(2,8)	(9,1)	(6,9)
(Perda)/ganho na alienação de imobilizado	5,1	(0,4)	3,5	4,5
Outras receitas/(despesas) operacionais	21,9	31,0	35,9	31,6
	117,1	118,8	211,1	203,7

Receitas e (despesas) especiais

Despesas especiais totalizaram R\$15,2 milhões no 2T10 comparado a R\$15,8 milhões de despesas no 2T09. A variação dos resultados acumulados até a data é explicada pelos custos com fechamento da fábrica de Hamilton no Canadá em 2010 comparados com a indenização referente a cessão das marcas da família Labatt nos Estados Unidos em 2009.

Receitas e (despesas) especiais	2T10	2T09	6M10	6M09
R\$ milhões				
Reestruturação	(14,3)	(18,0)	(31,8)	(37,8)
Indenização – cessão de marcas	-	2,2	-	239,4
Despesas com fechamento da fábrica				
Hamilton Brewery no Canadá	(1,0)	-	(47,1)	-
Outros	0,1	-	(2,7)	-
	(15,2)	(15,8)	(81,6)	201,6

Resultado Financeiro Líquido

O Resultado Financeiro líquido melhorou R\$143,9 milhões no 2T 2010 principalmente devido a: (i) menores despesas com juros, (ii) perdas em instrumentos derivativos relacionadas à nossa política de *hedge*, e (iii) ganhos em instrumentos não derivativos relacionados a efeitos de câmbio em contas a pagar principalmente na Venezuela e na Labatt.

Resultado Financeiro Líquido	2T10	2T09	6M10	6M10
R\$ milhões				
Receitas de juros	91,4	37,6	171,8	70,8
Despesas com juros	(171,8)	(206,9)	(316,3)	(488,0)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(11,6)	25,6	(54,3)	(80,3)
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	24,1	(65,4)	(23,2)	(2,2)
Impostos sobre transações financeiras	(9,5)	(9,4)	(20,3)	(24,4)
Outras despesas financeiras líquidas	(28,0)	(30,9)	(49,8)	(50,0)
Resultado Financeiro, Líquido	(105,5)	(249,4)	(292,1)	(574,2)

Detalhamento da Dívida	Junho 2010			Dezembro 2009		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Moeda Local	1.083,4	2.535,2	3.618,6	359,9	4.009,6	4.369,5
Moeda Estrangeira	440,4	2.749,0	3.189,4	441,2	2.450,6	2.891,8
Dívida Consolidada	1.523,8	5.284,2	6.807,9	801,1	6.460,2	7.261,2
Caixa e Equivalentes			5.950,6			4.042,9
Aplicações Financeiras			-			-
Dívida Líquida			857,3			3.218,3

A dívida total da Companhia reduziu de R\$7.261,2 milhões em dezembro de 2009 para R\$6.807,9 milhões em junho de 2010.

Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social

A alíquota nominal ponderada do período foi de 32,5%, comparada com a taxa de 32,7% do 2T09. A taxa efetiva no 2T10 foi de 22,2%, comparada com taxa de 21,6% verificada no 2T09. A diferença entre os trimestres é explicada principalmente por um maior EBT, que é integralmente tributável.

A tabela abaixo mostra a reconciliação para provisão de imposto de renda e contribuição social:

Imposto de Renda R\$ milhões	2T10	2T09	2010	2009
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1.964,4	1.775,8	4.176,9	3.894,7
Ajuste na base tributável				
Receita financeira líquida e outras receitas não tributáveis	(155,7)	(125,0)	(243,1)	(451,5)
Dividendos não tributáveis entre companhias	-	(0,3)	-	(0,6)
Subvenção governamental relativa a impostos sobre vendas	(88,6)	(56,0)	(171,7)	(111,1)
Resultado de Hedge	(3,2)	113,9	5,0	273,2
Despesas não dedutíveis para fins de imposto	66,2	13,4	93,1	90,7
	1.783,0	1.721,8	3.860,2	3.695,4
Alíquota nominal ponderada agregada	32,5%	32,7%	32,9%	32,4%
Impostos – alíquota nominal	(579,9)	(562,4)	(1.268,8)	(1.198,8)
Ajuste na despesa tributária				
Subvenção governamental relativa ao imposto de renda	48,0	78,8	91,0	110,7
Juros sobre capital próprio dedutíveis	94,4	85,9	204,1	173,2
Impacto Fiscal obtido com a amortização do custo de investimentos nos livros fiscais	32,1	38,1	64,2	76,1
Imposto retido na fonte sobre dividendos	(31,6)	14,5	(57,6)	(17,3)
Perdas em operações no exterior, não dedutíveis	2,2	(2,9)	(14,6)	(22,3)
Outros ajustes tributários	(1,7)	(35,8)	(16,5)	(11,7)
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(436,5)	(383,9)	(998,1)	(890,1)
Alíquota efetiva de impostos	22,2%	21,6%	23,9%	22,9%

Participação de não controladores

Nosso resultado de participação de não controladores em subsidiárias foi uma despesa de R\$17,7 milhões no 2T10 comparada a uma despesa de R\$16,4 milhões no 2T09.

Lucro Líquido

A AmBev apresentou um lucro líquido de R\$1.510,2 milhões no período, comparado a R\$1.375,6 milhões no mesmo período do ano anterior, o que corresponde a um aumento de 9,8%. Excluindo receitas e despesas especiais (principalmente despesas de reestruturação), nosso lucro líquido cresceu 9,6% alcançando R\$1,525.5 milhões.

Reconciliação entre EBITDA Normalizado e Lucro Líquido

O EBITDA Normalizado e o EBIT são medidas utilizadas pela Administração da Companhia para medir seu desempenho.

O EBITDA Normalizado é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) Participação de não controladores, (ii) Despesa com imposto de renda, (iii) Participação nos resultados de coligadas, (iv) Resultado financeiro líquido, (v) Receitas e (despesas) especiais, e (vi) Despesas com depreciações e amortizações.

O EBITDA Normalizado e o EBIT não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, em IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossa definição de EBITDA Normalizado e EBIT pode não ser comparável ao EBITDA Normalizado e ao EBIT ou ao EBITDA Normalizado ajustado conforme definido por outras empresas.

Reconciliação Lucro Líquido - EBITDA	2T10	2T09	2010	2009
Lucro Líquido - AmBev	1.510,2	1.375,6	3.160,4	2.964,2
Participação de não controladores	17,7	16,4	18,3	40,3
Despesa com imposto de renda	436,5	383,9	998,1	890,1
Lucro Antes de Impostos	1.964,4	1.775,8	4.176,9	3.894,7
Participação nos resultados de coligadas	0,1	(0,2)	0,0	(0,3)
Resultado financeiro líquido	105,5	249,4	292,1	574,2
Receitas e (despesas) especiais	15,2	15,8	81,6	(201,6)
EBIT Normalizado	2.085,2	2.040,8	4.550,7	4.267,0
Depreciação & Amortização - total	338,4	342,3	713,2	699,1
Depreciação & Amortização - despesas especiais	0,7	-	34,6	-
EBITDA Normalizado	2.422,9	2.383,1	5.229,4	4.966,0

Composição Acionária

A tabela abaixo mostra o detalhamento da composição acionária da AmBev em 30 de junho de 2010.

Composição Acionária AmBev						
	ON	%Circ	PN	%Circ	Total	%Circ
Anheuser-Busch InBev	258.073.843	74,1%	125.723.064	46,4%	383.796.907	62,0%
FAHZ	58.906.751	16,9%	0	0,0%	58.906.751	9,5%
Mercado	31.116.958	8,9%	145.279.694	53,6%	176.396.652	28,5%
Em Circulação	348.097.552	100,0%	271.002.758	100,0%	619.100.310	100,0%
Tesouraria	112.986		159.233		272.219	
TOTAL	348.210.538		271.161.991		619.372.529	
Ações em Negociação BM&FBovespa	30.253.643	8,7%	96.945.938	35,8%	127.199.581	20,5%
Ações em Negociação NYSE	863.315	0,2%	48.333.756	17,8%	49.197.071	7,9%

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS DO 2T10

Palestrantes	João Castro Neves <i>Diretor Geral da AmBev</i>
	Nelson Jamel <i>Diretor Financeiro e de Relações com Investidores</i>
Idioma	Inglês
Data	12 de agosto de 2010 (quinta-feira)
Horário	12:00 (horário de Brasília) 11:00 (horário do leste dos EUA)
Telefones	Participantes dos EUA + 1 (800) 860-2442 Participantes Internacionais + 1 (412) 858-4600
Código	AmBev

Solicitamos ligar com 15 minutos de antecedência à teleconferência.

Webcast: A teleconferência também será transmitida ao vivo através da internet, disponível no website da AmBev: www.Ambev.com.br/Investidores/2Q10Webcast.html

Playback: O replay da teleconferência estará disponível no site da AmBev uma hora após o término: www.Ambev.com.br/Investidores/2Q10Webcast.html. Para acessar o replay da teleconferência pelo telefone, favor ligar para +1 (877) 344-7529. Participantes dos EUA: +1 (412) 317-0088 / Código 442790# (pound key) – discar "1" para começar o replay.

Para obter informações adicionais, favor contatar o Departamento de Relações com Investidores:

Eduardo Ferraz de Campos Salles
(5511) 2122-1415
ri@ambev.com.br

Rafael Ávila
(5511) 2122-1414
acrmba@ambev.com.br

www.ambev.com.br/investidores/

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macro-econômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

"As informações financeiras consolidadas da Companhia de Bebidas das Américas - AmBev aqui apresentadas estão de acordo com os critérios do padrão contábil internacional - IFRS, emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes".

AmBev - Informação Financeira Segmentada									
Variação Orgânica									
	AmBev Brasil								
	Cerveja Brasil			RefrigeNanc			Total AmBev Brasil		
	2T10	2T09	%	2T10	2T09	%	2T10	2T09	%
Volumes (000 hl)	18.920	16.633	13,7%	6.453	5.904	9,3%	25.373	22.537	12,6%
R\$ milhões									
Receita Líquida	3.097,0	2.587,1	19,7%	633,3	563,2	12,5%	3.730,4	3.150,2	18,4%
% Total	54,5%	48,4%		11,2%	10,5%		65,7%	58,9%	
CPV	(907,8)	(692,7)	31,0%	(294,1)	(196,8)	49,4%	(1.201,9)	(889,5)	35,1%
% Total	46,8%	40,2%		15,2%	11,4%		62,0%	51,6%	
Lucro Bruto	2.189,2	1.894,3	15,6%	339,3	366,4	-7,4%	2.528,5	2.260,7	11,8%
% Total	58,5%	52,3%		9,1%	10,1%		67,6%	62,4%	
SG&A	(1.027,1)	(908,0)	13,1%	(135,5)	(144,4)	-6,1%	(1.162,6)	(1.052,4)	10,5%
% Total	58,0%	53,4%		7,7%	8,5%		65,6%	61,8%	
Outras Rec Operacionais	87,5	76,3	14,8%	23,7	30,3	-22,0%	111,2	106,6	4,3%
% Total	74,7%	64,2%		20,2%	25,5%		94,9%	89,7%	
EBIT Normalizado	1.249,7	1.062,5	17,6%	227,4	252,4	-9,9%	1.477,1	1.314,9	12,3%
% Total	59,9%	52,1%		10,9%	12,4%		70,8%	64,4%	
EBITDA Normalizado	1.409,1	1.209,7	16,5%	274,0	296,5	-7,6%	1.683,1	1.506,2	11,7%
% Total	58,2%	50,8%		11,3%	12,4%		69,5%	63,2%	
% Receita Líquida									
Receita Líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-29,3%	-26,8%		-46,4%	-34,9%		-32,2%	-28,2%	
Lucro Bruto	70,7%	73,2%		53,6%	65,1%		67,8%	71,8%	
SG&A	-33,2%	-35,1%		-21,4%	-25,6%		-31,2%	-33,4%	
Outras Rec Operacionais	2,8%	2,9%		3,7%	5,4%		3,0%	3,4%	
EBIT Normalizado	40,4%	41,1%		35,9%	44,8%		39,6%	41,7%	
EBITDA Normalizado	45,5%	46,8%		43,3%	52,6%		45,1%	47,8%	
Por Hectolitro - (R\$/hl)									
Receita Líquida	163,7	155,5	5,2%	98,2	95,4	2,9%	147,0	139,8	5,2%
CPV	(48,0)	(41,6)	15,2%	(45,6)	(33,3)	36,7%	(47,4)	(39,5)	20,0%
Lucro Bruto	115,7	113,9	1,6%	52,6	62,1	-15,3%	99,7	100,3	-0,7%
SG&A	(54,3)	(54,6)	-0,6%	(21,0)	(24,5)	-14,1%	(45,8)	(46,7)	-1,9%
Outras Rec Operacionais	4,6	4,6	0,9%	3,7	5,1	-28,6%	4,4	4,7	-7,3%
EBIT Normalizado	66,1	63,9	3,4%	35,2	42,7	-17,6%	58,2	58,3	-0,2%
EBITDA Normalizado	74,5	72,7	2,4%	42,5	50,2	-15,5%	66,3	66,8	-0,8%

AmBev - Informação Financeira Segmentada												
Variação Orgânica												
	Híla						Canadá			AmBev Consolidado		
	Quínsa			Híla-ex			2T10	2T09	%	2T10	2T09	
	2T10	2T09	%	2T10	2T09	%						
Volumes (000 hl)	6.772	6.627	2,2%	1.565	1.542	1,5%	3.187	3.371	-5,5%	36.896	34.076	8,3%
R\$ milhões												
Receita Líquida	723,9	794,6	11,2%	135,1	194,7	12,2%	1.089,0	1.208,6	-6,3%	5.678,4	5.348,1	11,5%
% Total	12,7%	14,9%		2,4%	3,6%		19,2%	22,6%		100,0%	100,0%	
CPV	(315,0)	(333,0)	16,1%	(90,7)	(115,7)	25,2%	(331,5)	(386,1)	-11,0%	(1.939,0)	(1.724,4)	20,4%
% Total	16,2%	19,3%		4,7%	6,7%		17,1%	22,4%		100,0%	100,0%	
Lucro Bruto	408,9	461,6	7,7%	44,4	79,0	-6,9%	757,5	822,4	-4,1%	3.739,4	3.623,7	7,3%
% Total	10,9%	12,7%		1,2%	2,2%		20,3%	22,7%		100,0%	100,0%	
SG&A	(181,9)	(207,1)	8,8%	(85,4)	(111,4)	26,6%	(341,5)	(330,9)	6,5%	(1.771,3)	(1.701,8)	10,5%
% Total	10,3%	12,2%		4,8%	6,5%		19,3%	19,4%		100,0%	100,0%	
Outras Rec Operacionais	3,2	10,6	-47,7%	0,9	1,0	70,5%	1,9	0,7	162,8%	117,1	118,8	1,2%
% Total	2,7%	8,9%		0,8%	0,8%		1,6%	0,6%		100,0%	100,0%	
EBIT Normalizado	230,3	265,0	4,7%	(40,1)	(31,4)	ns	417,9	492,3	-10,9%	2.085,2	2.040,8	4,2%
% Total	11,0%	13,0%		-1,9%	-1,5%		20,0%	24,1%		100,0%	100,0%	
EBITDA Normalizado	300,2	341,1	7,3%	(23,4)	(9,9)	ns	463,0	545,7	-11,1%	2.422,9	2.383,1	4,7%
% Total	12,4%	14,3%		-1,0%	-0,4%		19,1%	22,9%		100,0%	100,0%	
% Receita Líquida												
Receita Líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-43,5%	-41,9%		-67,1%	-59,4%		-30,4%	-32,0%		-34,1%	-32,2%	
Lucro Bruto	56,5%	58,1%		32,9%	40,6%		69,6%	68,0%		65,9%	67,8%	
SG&A	-25,1%	-26,1%		-63,2%	-57,2%		-31,4%	-27,4%		-31,2%	-31,8%	
Outras Rec Operacionais	0,4%	1,3%		0,7%	0,5%		0,2%	0,1%		2,1%	2,2%	
EBIT Normalizado	31,8%	33,4%		-29,7%	-16,1%		38,4%	40,7%		36,7%	38,2%	
EBITDA Normalizado	41,5%	42,9%		-17,4%	-5,1%		42,5%	45,2%		42,7%	44,6%	
Por Hectolitro - (R\$/hl)												
Receita Líquida	106,9	119,9	8,9%	86,3	126,2	10,5%	341,7	358,5	-0,8%	153,9	156,9	3,0%
CPV	(46,5)	(50,3)	13,6%	(57,9)	(75,0)	23,4%	(104,0)	(114,5)	-5,8%	(52,6)	(50,6)	11,2%
Lucro Bruto	60,4	69,7	5,4%	28,4	51,2	-8,3%	237,7	244,0	1,5%	101,3	106,3	-0,9%
SG&A	(26,9)	(31,3)	6,5%	(54,5)	(72,2)	24,8%	(107,2)	(98,1)	12,6%	(48,0)	(49,9)	2,1%
Outras Rec Operacionais	0,5	1,6	-48,9%	0,6	0,6	68,0%	0,6	0,2	178,1%	3,2	3,5	-6,5%
EBIT Normalizado	34,0	40,0	2,4%	(25,6)	(20,4)	106,4%	131,1	146,0	-5,7%	56,5	59,9	-3,7%
EBITDA Normalizado	44,3	51,5	5,0%	(15,0)	(6,4)	286,1%	145,3	161,9	-6,0%	65,7	69,9	-3,3%

AmBev - Informação Financeira Segmentada									
Variação Orgânica									
	AmBev Brasil								
	Cerveja Brasil			RefrigeNanc			Total AmBev Brasil		
	6M10	6M09	%	6M10	6M09	%	6M10	6M09	%
Volumes (000 hl)	39.642	34.509	13,7%	13.563	12.425	9,2%	53.205	46.934	13,4%
R\$ milhões									
Receita Líquida	6.578,8	5.453,1	20,6%	1.327,3	1.178,0	12,7%	7.906,1	6.631,2	19,2%
% Total	55,8%	49,6%		11,2%	10,7%		67,0%	60,3%	
CPV	(1.862,6)	(1.479,5)	25,9%	(596,6)	(450,6)	32,4%	(2.459,2)	(1.930,1)	27,4%
% Total	47,3%	40,9%		15,2%	12,4%		62,4%	53,3%	
Lucro Bruto	4.716,3	3.973,6	18,7%	730,7	727,4	0,5%	5.447,0	4.701,0	15,9%
% Total	60,0%	53,8%		9,3%	9,9%		69,3%	63,7%	
SG&A	(2.002,3)	(1.717,8)	16,6%	(292,6)	(287,7)	1,7%	(2.294,9)	(2.005,5)	14,4%
% Total	56,8%	51,8%		8,3%	8,7%		65,2%	60,4%	
Outras Desp/Rec Operacionais	171,9	149,2	15,2%	41,8	51,8	-19,3%	213,7	201,0	6,3%
% Total	81,4%	73,2%		19,8%	25,4%		101,2%	98,7%	
EBIT Normalizado	2.885,9	2.405,0	20,0%	479,9	491,5	-2,4%	3.365,8	2.896,5	16,2%
% Total	63,4%	56,4%		10,5%	11,5%		74,0%	67,9%	
EBITDA Normalizado	3.206,8	2.707,1	18,5%	574,4	580,3	-1,0%	3.781,2	3.287,4	15,0%
% Total	61,3%	54,5%		11,0%	11,7%		72,3%	66,2%	
% Receita Líquida									
Receita Líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-28,3%	-27,1%		-44,9%	-38,3%		-31,1%	-29,1%	
Lucro Bruto	71,7%	72,9%		55,1%	61,7%		68,9%	70,9%	
SG&A	-30,4%	-31,5%		-22,0%	-24,4%		-29,0%	-30,2%	
Outras Rec Operacionais	2,6%	2,7%		3,1%	4,4%		2,7%	3,0%	
EBIT Normalizado	43,9%	44,1%		36,2%	41,7%		42,6%	43,7%	
EBITDA Normalizado	48,7%	49,6%		43,3%	49,3%		47,8%	49,6%	
Por Hectolitro - (R\$/hl)									
Receita Líquida	166,0	158,0	5,0%	97,9	94,8	3,2%	148,6	141,3	5,2%
CPV	(47,0)	(42,9)	9,6%	(44,0)	(36,3)	21,3%	(46,2)	(41,1)	12,4%
Lucro Bruto	119,0	115,1	3,3%	53,9	58,5	-8,0%	102,4	100,2	2,2%
SG&A	(50,5)	(49,8)	1,5%	(21,6)	(23,2)	-6,8%	(43,1)	(42,7)	0,9%
Outras Desp/Rec Operacionais	4,3	4,3	0,3%	3,1	4,2	-26,1%	4,0	4,3	-6,2%
EBIT Normalizado	72,8	69,7	4,5%	35,4	39,6	-10,6%	63,3	61,7	2,5%
EBITDA Normalizado	80,9	78,4	3,1%	42,4	46,7	-9,3%	71,1	70,0	1,5%

AmBev - Informação Financeira Segmentada												
Variação Orgânica												
	Híla						Canada			AmBev Consolidado		
	Quinsa			Híla-ex			6M10	6M09	%	6M10	6M09	
	6M10	6M09	%	6M10	6M09	%						
Volumes (000 hl)	15.965	15.841	-1,1%	3.160	3.026	4,4%	5.493	5.543	-0,9%	77.823	71.345	8,7%
R\$ milhões												
Receita Líquida	1.768,0	1.986,2	13,0%	293,2	368,3	20,7%	1.832,5	2.018,1	-3,3%	11.799,8	11.003,8	14,0%
% Total	15,0%	18,1%		2,5%	3,3%		15,5%	18,3%		100,0%	100,0%	
CPV	(696,4)	(788,7)	11,7%	(189,8)	(229,3)	24,7%	(592,7)	(673,4)	-6,2%	(3.938,0)	(3.621,5)	17,6%
% Total	17,7%	21,8%		4,8%	6,3%		15,1%	18,6%		100,0%	100,0%	
Lucro Bruto	1.071,6	1.197,6	13,9%	103,4	139,0	14,0%	1.239,8	1.344,6	-1,8%	7.861,8	7.382,3	12,3%
% Total	13,6%	16,2%		1,3%	1,9%		15,8%	18,2%		100,0%	100,0%	
SG&A	(398,0)	(427,7)	18,1%	(186,0)	(234,7)	23,1%	(643,2)	(651,1)	5,2%	(3.522,1)	(3.319,0)	13,7%
% Total	11,3%	12,9%		5,3%	7,1%		18,3%	19,6%		100,0%	100,0%	
Outras Desp/Rec Operacionais	(4,6)	(1,5)	ns	0,9	0,7	ns	1,1	3,5	ns	211,1	203,7	3,0%
% Total	-2,2%	-0,7%		0,4%	0,4%		0,5%	1,7%		100,0%	100,0%	
EBIT Normalizado	668,9	768,4	10,8%	(81,7)	(95,0)	ns	597,7	697,0	-8,7%	4.550,7	4.267,0	10,7%
% Total	14,7%	18,0%		-1,8%	-2,2%		13,1%	16,3%		100,0%	100,0%	
EBITDA Normalizado	806,9	926,2	11,0%	(46,3)	(48,8)	ns	687,6	801,1	-8,6%	5.229,4	4.966,0	10,0%
% Total	15,4%	18,7%		-0,9%	-1,0%		13,1%	16,1%		100,0%	100,0%	
% Receita Líquida												
Receita Líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-39,4%	-39,7%		-64,7%	-62,3%		-32,3%	-33,4%		-33,4%	-32,9%	
Lucro Bruto	60,6%	60,3%		35,3%	37,7%		67,7%	66,6%		66,6%	67,1%	
SG&A	-22,5%	-21,5%		-63,5%	-63,7%		-35,1%	-32,3%		-29,8%	-30,2%	
Outras Rec Operacionais	-0,3%	-0,1%		0,3%	0,2%		0,1%	0,2%		1,8%	1,9%	
EBIT Normalizado	37,8%	38,7%		-27,9%	-25,8%		32,6%	34,5%		38,6%	38,8%	
EBITDA Normalizado	45,6%	46,6%		-15,8%	-13,2%		37,5%	39,7%		44,3%	45,1%	
Por Hectolitro - (R\$/hl)												
Receita Líquida	110,7	125,4	14,0%	92,8	121,7	15,6%	333,6	364,1	-2,4%	151,6	154,2	4,9%
CPV	(43,6)	(49,8)	12,7%	(60,1)	(75,8)	19,5%	(107,9)	(121,5)	-5,4%	(50,6)	(50,8)	8,2%
Lucro Bruto	67,1	75,6	14,9%	32,7	45,9	9,2%	225,7	242,6	-0,9%	101,0	103,5	3,4%
SG&A	(24,9)	(27,0)	19,1%	(58,9)	(77,6)	17,9%	(117,1)	(117,5)	6,2%	(45,3)	(46,5)	4,7%
Outras Desp/Rec Operacionais	(0,3)	(0,1)	ns	0,3	0,2	ns	0,2	0,6	ns	2,7	2,9	-5,2%
EBIT Normalizado	41,9	48,5	11,9%	(25,9)	(31,4)	ns	108,8	125,7	-7,8%	58,5	59,8	1,9%
EBITDA Normalizado	50,5	58,5	12,0%	(14,6)	(16,1)	ns	125,2	144,5	-7,7%	67,2	69,6	1,3%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO		
R\$ milhões	Junho 2010	Dezembro 2009
Ativo		
Ativo não corrente		
Imobilizado	6.604,2	6.595,1
Ágio	17.548,7	17.527,5
Ativo intangível	1.916,0	1.932,6
Investimentos	20,9	24,3
Aplicações financeiras	269,6	246,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.356,7	1.368,5
Benefícios a funcionários	13,7	13,7
Recebíveis	1.930,6	2.089,3
	29.660,3	29.797,8
Ativo corrente		
Aplicações financeiras	21,5	73,3
Estoques	1.699,2	1.488,1
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	336,3	986,2
Recebíveis	3.335,3	3.652,5
Caixa e equivalentes a caixa	5.950,6	4.042,9
Ativos mantidos para venda	60,2	60,2
	11.403,1	10.303,2
Total do Ativo	41.063,4	40.101,0
Passivo e Patrimônio Líquido		
Patrimônio Líquido		
Capital social	7.367,4	6.832,1
Reservas	(1.363,4)	(1.365,6)
Lucros acumulados	17.922,0	16.550,9
Patrimônio líquido - AmBev	23.926,1	22.017,4
Participação de não controladores	235,4	278,7
Passivo não corrente		
Empréstimos e financiamentos	5.284,2	6.460,2
Benefícios a funcionários	771,7	767,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	562,0	502,2
Contas a pagar	641,0	663,6
Provisões	949,8	919,4
	8.208,6	9.313,2
Passivo corrente		
Conta garantida	36,4	18,6
Empréstimos e financiamentos	1.523,8	801,1
Imposto de renda e contribuição social	813,0	1.296,0
Contas a pagar	6.213,4	6.279,9
Provisões	106,8	96,2
	8.693,3	8.491,7
Total do Passivo	16.901,9	17.804,9
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	41.063,4	40.101,0

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO R\$ milhões	2T10	2T09	6M10	6M09
Receita Líquida	5.678,4	5.348,1	11.799,8	11.003,8
Custo dos produtos vendidos	(1.939,0)	(1.724,4)	(3.938,0)	(3.621,5)
Lucro bruto	3.739,4	3.623,7	7.861,8	7.382,3
Despesas comerciais	(1.462,0)	(1.307,2)	(2.885,6)	(2.611,4)
Despesas administrativas	(309,3)	(394,6)	(636,6)	(707,7)
Outras receitas (despesas) operacionais	117,1	118,8	211,1	203,7
Lucro operacional normalizado	2.085,2	2.040,8	4.550,7	4.267,0
Receitas (despesas) especiais	(15,2)	(15,8)	(81,6)	201,6
Lucro operacional	2.070,0	2.025,0	4.469,1	4.468,6
Resultado financeiro líquido	(105,5)	(249,4)	(292,1)	(574,2)
Participação nos resultados de coligadas	(0,1)	0,2	(0,0)	0,3
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	1.964,4	1.775,8	4.176,9	3.894,7
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(436,5)	(383,9)	(998,1)	(890,1)
Lucro líquido do período	1.527,9	1.391,9	3.178,8	3.004,6
Atribuído a:				
Participação dos controladores	1.510,2	1.375,6	3.160,4	2.964,2
Participação de não controladores	17,7	16,4	18,3	40,3
nº de ações em circulação - básico	620,0	615,4	617,8	614,7
nº de ações em circulação - diluído	621,7	616,3	619,5	615,4
Resultado por ação preferencial - básico	2,57	2,36	5,39	5,08
Resultado por ação ordinária - básico	2,34	2,14	4,90	4,62
Resultado por ação preferencial - diluído	2,57	2,35	5,38	5,08
Resultado por ação ordinária - diluído	2,33	2,14	4,89	4,61

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO				
R\$ milhões	2T10	2T09	2010	2009
Atividades Operacionais				
Lucro líquido do período	1.527,9	1.391,9	3.178,8	3.004,6
Depreciação, amortização e impairment	337,6	341,6	713,2	702,5
Perda por impairment nos recebíveis e nos estoques	25,2	23,6	52,9	39,7
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	58,5	11,3	120,4	49,7
Resultado financeiro líquido	105,5	249,4	292,1	574,2
Outros itens não-monetários incluídos no lucro	41,1	16,8	58,0	75,7
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	(5,1)	(0,3)	(3,5)	(4,7)
Perda/(ganho) na venda de ativos disponíveis para venda	-	0,7	-	0,2
Despesa com pagamentos baseados em ações	28,9	37,0	53,4	57,1
Despesa com imposto de renda e contribuição social	436,5	383,9	998,1	890,1
Participação nos resultados de coligadas	0,1	(0,2)	0,0	(0,3)
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões	2.556,1	2.455,9	5.463,5	5.388,7
Redução/(aumento) nos recebíveis	(516,2)	(224,7)	(91,7)	8,3
Redução/(aumento) nos estoques	(156,1)	150,3	(248,0)	9,5
Aumento/(redução) nas provisões e outros contas a pagar	669,1	(36,1)	(155,2)	(1.145,0)
Geração de caixa das atividades operacionais	2.552,9	2.345,2	4.968,5	4.261,4
Juros pagos	(106,6)	(387,4)	(229,4)	(569,7)
Juros recebidos	82,8	43,9	116,8	61,4
Inposto de renda e contribuição social pagos	(162,7)	(10,6)	(605,4)	(193,1)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	2.366,4	1.991,1	4.250,5	3.560,0
Proventos da venda de imobilizado	11,4	13,7	21,2	26,1
Proventos da venda de intangível	-	0,3	-	1,1
Recebimento de empréstimos concedidos	0,5	0,4	0,8	0,6
Aquisição de subsidiária, líquido do caixa adquirido	-	(62,3)	-	(62,3)
Aquisição de participações	2,6	(3,9)	-	(4,6)
Aquisição de imobilizado	(494,3)	(320,8)	(713,0)	(474,8)
Aquisição de intangíveis	(33,5)	(65,6)	(33,9)	(65,7)
Proventos líquidos/(aquisição) de títulos de dívida	57,2	61,2	41,6	(2,3)
Proventos líquidos/(aquisição) de outros ativos	-	3,4	-	4,5
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(456,1)	(373,7)	(683,4)	(577,5)
Aumento de capital	-	65,9	-	65,9
Aumento de capital de não controladores	-	-	41,8	-
Proventos de empréstimos	46,3	716,5	157,5	1.141,9
Proventos/ recompra de ações em tesouraria	14,4	11,4	15,0	22,4
Liquidação de empréstimos	(603,1)	(1.927,1)	(833,9)	(2.521,4)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	(26,8)	119,4	(60,2)	139,4
Pagamento de passivos de arrendamento financeiro	(2,7)	(3,9)	(3,3)	(4,5)
Dividendos pagos	(992,7)	(241,7)	(1.023,8)	(471,3)
Fluxo de caixa de atividades financeiras	(1.564,7)	(1.259,5)	(1.706,8)	(1.627,6)
Aumento/(redução) líquido no caixa e equivalentes a caixa	345,6	358,0	1.860,3	1.355,0
Caixa e equivalentes a caixa (líquido da conta garantida) no início do exercício	5.547,7	4.255,4	4.024,3	3.280,0
Efeito de oscilações cambiais	21,0	(367,9)	29,7	(389,4)
Caixa e equivalentes a caixa (líq. da conta garantida) no final do exerc.	5.914,3	4.245,6	5.914,3	4.245,6